

HESITAÇÃO VACINAL E O RETORNO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NO BRASILMaria Fernanda Silva^{1*}¹Faculdade de Ciências Médicas - Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil.

*fernanda_silva96@yahoo.com

RESUMO:

Introdução: Desde o desenvolvimento da primeira vacina moderna realizado por Edward Jenner durante o século XVIII, a vacinação vem sendo uma das principais estratégias da saúde pública para a prevenção de doenças infecciosas. Entretanto, apesar da importância da vacinação, o Brasil registrou níveis alarmantes de baixa cobertura vacinal, tendo como consequência o retorno de doenças imunopreveníveis como o sarampo e a coqueluche. Essa hesitação vacinal ocorre devido à crescente onda de notícias falsas relacionadas às vacinas que se intensificou durante a pandemia de Covid-19, a desconfiança nas instituições e a perda de percepção do risco das doenças entre a população. Este estudo busca apresentar a magnitude da hesitação vacinal e como isso afeta a prevenção de doenças no Brasil. **Objetivo:** Analisar os impactos da hesitação vacinal para a reemergência de doenças imunopreveníveis. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com dados coletados da plataforma de divulgação de artigos científicos Scientific Electronic Library Online (SciELO) e de documentos oficiais divulgados pelo Ministério da Saúde. Para a pesquisa foram utilizados materiais publicados entre os anos de 2023 e 2025 com ênfase em cobertura vacinal, hesitação vacinal e doenças reemergentes. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados revelam a relação direta entre a cobertura vacinal decrescente e a intensificação de casos de doenças imunopreveníveis. A análise da literatura demonstrou que a queda da cobertura vacinal no Brasil decorre, principalmente, da hesitação vacinal que está associada a fatores como a desinformação, desconfiança com novas tecnologias vacinais, desestimulação por parte de governos, o que alguns autores simplificam como os cinco Cs — Complacência, Conveniência, Confiança, Comunicação e Contexto. A queda da cobertura vacinal trouxe consequências negativas para o controle de doenças imunopreveníveis, diminuindo a imunidade coletiva e favorecendo a ocorrência de surtos epidemiológicos e a reemergência de doenças erradicadas. O Brasil recebeu o certificado de erradicação do sarampo no ano de 2016, mas perdeu a certificação em 2019 após a reintrodução do vírus e o registro de casos da doença durante 12 meses. Recentemente, o Brasil registrou o maior aumento de casos de coqueluche em uma década, saindo de 216 casos em 2023 para 7.440 casos em 2024, tendo esse avanço epidemiológico ocorrido devido à queda na vacinação de crianças entre os anos de 2016 e 2021. Foi constatado que outras doenças também apresentaram aumento de casos devido à hesitação vacinal, como febre amarela, além do risco de reemergência de casos de poliomielite e difteria. **Conclusão:** Movimentos antivacina perduram há séculos ao redor do mundo, entretanto, para garantir o controle de doenças imunopreveníveis e a promoção de saúde, é necessária a adoção de ações e políticas públicas de incentivo à vacinação. A partir da observação dos dados coletados, pode-se concluir que políticas públicas de educação em saúde devem ser implementadas para estimular a população à vacinação, ampliando o conhecimento da população acerca do funcionamento das vacinas e contribuindo para o aumento da cobertura vacinal e a prevenção de doenças.

Palavras-chave: Doenças imunopreveníveis; Saúde pública; Vacinação.**Agência de fomento:** Não se aplica.